

entrevista

Guilherme Boulos: acabar com a escala 6x1 é melhorar a vida do trabalhador

idades

Pindamonhangaba: o novo centro da RMVale que o Brasil começa a enxergar

musical

“Espelho Mágico” transforma 60 anos da TV Globo em espetáculo de memória e emoção

AMANHÃ

Uma publicação do Grupo Gazeta Popular • Abril/2026 • Ano 01 - nº 03 • R\$ 25, 00

Rodrigo Ashiuchi

Do Alto Tietê ao coração de São Paulo

Educação Infantil | Ensino Fundamental | Ensino Médio

Ensino de qualidade com os valores que seu filho merece!



Agende sua Visita



99433.7177



4748.6565



/colegiounisuz

www.colegiounisuz.com.br

COLÉGIO
UNISUZ

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Sistema
ETAPA

A idade de governar

Existe um momento estratégico em que uma região deixa de pedir socorro e exige direção. O Alto Tietê atravessa exatamente esse ponto de inflexão. Já não se trata de sobreviver às urgências, mas de decidir que futuro se pretende sustentar e, sobretudo, quem possui densidade para conduzi-lo.

O ciclo recente ofereceu personagens que compreenderam essa virada. Em Suzano, Rodrigo Ashiuchi construiu um legado irretocável: consolidou uma nova forma de gestão. Planejamento, entrega e leitura política afinada, elementos raros quando combinados, criaram uma espécie de gramática administrativa que ultrapassa mandatos. Sua trajetória não se encerra na estatística de aprovação; ela se prolonga na capacidade de formar ambiente, aquele em que a máquina pública deixa de ser reativa e passa a ser instrumento.

Mas toda gramática, quando se torna confortável demais, corre o risco de se transformar em vício. É nesse ponto que a juventude política emerge não como ruptura irresponsável, mas como necessidade histórica. Em Pindamonhangaba, o surgimento de lideranças em formação, como Ricardo Piorino, sinaliza outro tipo de ambição: menos a permanência no poder e mais a tentativa de redefinir seu sentido. Há uma diferença sutil, porém decisiva, entre administrar bem o presente e ter coragem de reposicioná-lo.

A RMVale, nesse tabuleiro ampliado, observa com atenção. O eleitor já não se contenta com biografias longas; ele busca coerência entre discurso e gesto. A nova geração de gestores carrega consigo uma cobrança inédita: precisa ser eficiente desde o primeiro movimento, sem o luxo do aprendizado lento que marcou outras décadas. Ao mesmo tempo, herda estruturas que exigem inteligência para não serem desmontadas em nome de uma falsa renovação.

O desafio, portanto, não está na escolha entre experiência e juventude, mas na capacidade de produzir síntese. Governar deixou de ser um exercício de permanência para se tornar um teste contínuo de relevância. Aqueles que entendem isso não disputam apenas eleições, mas a narrativa do que significa liderar em um tempo em que tudo se esgota rápido, inclusive a paciência do eleitor.

2026 se aproxima como ideia de mudança. Não bastará apresentar nomes; será necessário apresentar sentido. A região que aprendeu a reconhecer bons gestores agora se vê diante de uma exigência mais sofisticada: identificar quem é capaz de inaugurar um novo ciclo sem desperdiçar o que já foi conquistado.

No fundo, a pergunta que atravessa o Alto Tietê e ecoa pela RMVale não é quem governa melhor. É quem ainda sabe por que governa.

Douglas Spada
Diretor-Presidente



índice

- 04 Rodrigo Ashiuchi**
Do Alto Tietê ao coração de São Paulo: Rodrigo Ashiuchi se firma como liderança que entrega e avança
- 08 Entrevista**
Acabar com a escala 6x1 é melhorar a vida do trabalhador: Guilherme Boulos
- 12 Gestão Pública**
Eduardo Cavaliere assume a Cidade Maravilhosa como herdeiro e continuidade de uma gestão
- 14 Câmara**
Adriana Ventura: uma voz firme e a política lavada a séria no Congresso
- 15 Senado**
Jaime Bagattoli entre os nomes mais bem avaliados do Senado

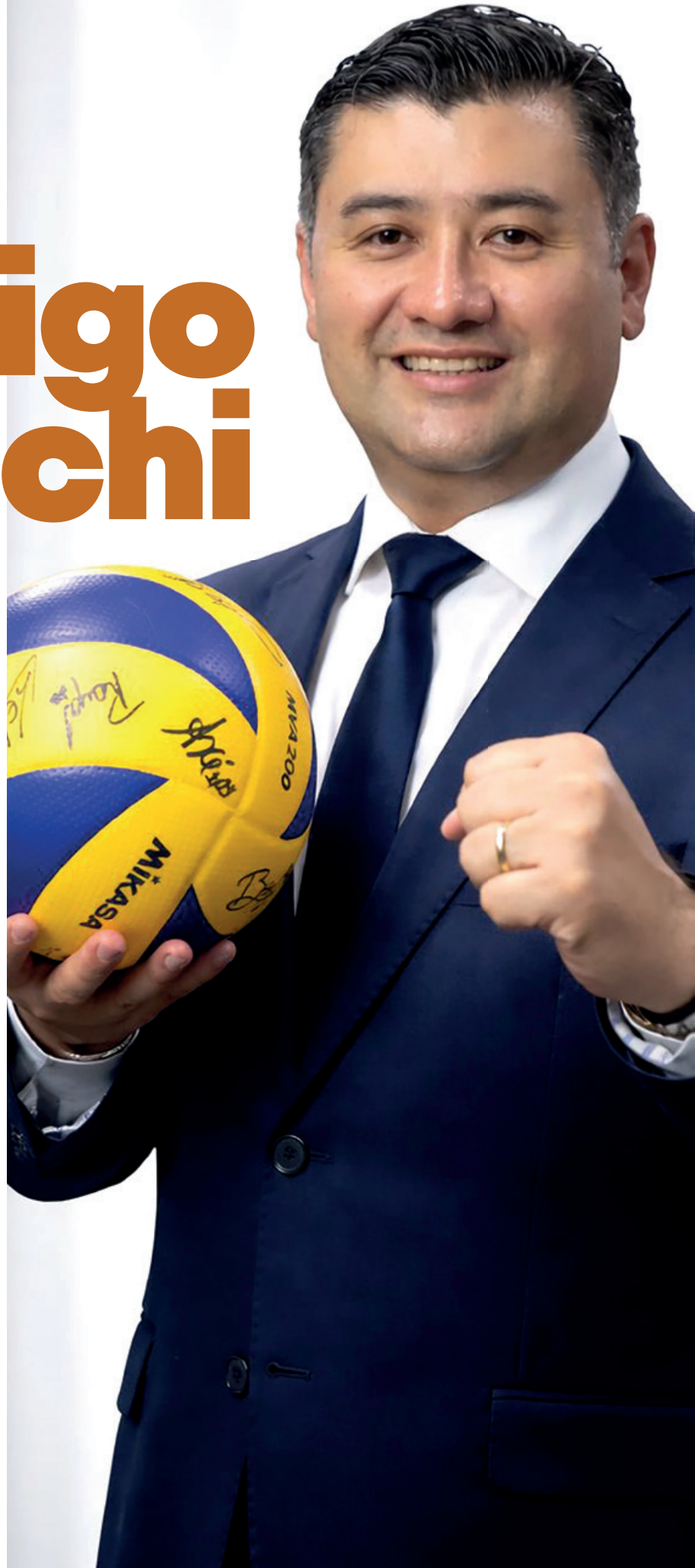


expediente

- Grupo Gazeta Popular / **Diretor Presidente:** Douglas Spada
- Kocmoc New Future Entertainment / **CEO:** Fabrício Correia
- E-mail: jornal@gazetapopularoficial.com.br
- Fale Conosco: (11) 99634-4848 / (12) 98820-2010
- **Jornalista Responsável:** Jácomo - MTB 36.03
- **Business Sucess:** Josy Spada
- **Projetos editoriais e eventos:** Lutero Jacob, Samuel Sadoc e Asaf Zadoque Correia
- **Colunistas:** Rodrigo Cabrera Gonzales, Danilo Magri e Luís Phylthton

rodrigo ashiuchi

Do Alto Tietê
ao coração de
São Paulo: Rodrigo
Ashiuchi se firma
como liderança
que entrega e
avança



Rodrigo Ashiuchi encerrou sua passagem pela Prefeitura de Suzano em 2024 com o tipo de capital político que poucos gestores conseguem reunir ao fim de dois mandatos: alta aprovação, marca administrativa reconhecível e projeção para além dos limites do próprio município. Reeleito em 2020 com 82,3% dos votos válidos, consolidou no Alto Tietê uma imagem associada a entregas, articulação regional e capacidade de execução.

Esse peso político ajudou a alcançar

um novo patamar. Ashiuchi hoje ocupa na gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, a maior cidade do país, onde sua presença o insere diretamente no núcleo de decisões de uma metrópole atravessada por desafios ambientais, urbanísticos e climáticos cada vez mais complexos.



Valdemar Costa Neto saúda Rodrigo Ashiuchi

Foto: Divulgação

Em Suzano, sua trajetória foi marcada por uma gestão de obras, expansão de serviços e requalificação urbana. A força desse legado não ficou restrita ao município. Ashiuchi também ganhou musculatura política na esfera regional ao presidir o Condemat e ao ser eleito vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo, colegiado que reúne 39 cidades. Essa função ampliou sua interlocução com prefeitos, governo estadual e estruturas decisórias da Grande São Paulo.

Na capital, sua atuação tem sido associada a uma agenda de sustentabilidade combinada com presença administrativa. Políticos e lideranças sociais destacam sua participação em ações de arborização, ampliação da cobertura vegetal, concessões de parques e novos projetos para áreas verdes, numa cidade em que a pauta ambiental deixou de ser complementar e passou a ocupar o centro do debate urbano.



Lutando de forma aguerrida em favor da saúde dos suzanenses durante a pandemia.

Foto: Divulgação



Rodrigo Ashiuchi, Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, André do Prado, presidente da ALESP e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Rodrigo Ashiuchi celebra o apoio ao seu sucessor na prefeitura de Suzano, Pedro Ishi.



Com a esposa Larissa Ashiuchi celebrando os 25 anos de pastoreio do Bispo Dom Pedro Luiz Stringhini.

Ashiuchi reúne, assim, duas credenciais que raramente caminham juntas com equilíbrio: o lastro de um ex-prefeito bem avaliado e a ousadia de um secretário chamado a pensar desenvolvimento com sustentabilidade em escala metropolitana. No Alto Tietê, seu nome se firmou como o de um gestor que deixou marca. Em São Paulo, passou a operar num terreno maior, mais exigente e politicamente mais exposto, justamente aquele em que lideranças regionais por mérito tornam-se nomes de Estado.

Acabar com a escala 6x1 é melhorar a vida do trabalhador: **Guilherme Boulos**

entrevista

No Bom Dia, Ministro, programa exibido pela EBC, Guilherme Boulos, deputado federal licenciado e ministro da Secretaria-Geral da Presidência levou ao centro da conversa uma agenda diretamente ligada ao cotidiano do trabalhador brasileiro. Falou da defesa do fim da escala 6x1, da proposta de redução da jornada semanal sem redução de salário, da regulamentação do trabalho por aplicativo e da necessidade de o governo estar mais presente nas ruas, prestando serviços e ampliando a participação social. Ao longo da entrevista, insistiu numa ideia simples e poderosa: melhorar a vida de quem trabalha não pode ser retórica, e sim prioridade política.

1. Ministro, o senhor defende o fim da escala 6x1?

Guilherme Boulos: Sim, evidente. Porque, do jeito que está, o trabalhador vive exausto e quase sem tempo para a própria vida. Esse debate poderia até ser chamado de “projeto da família brasileira”, já que estamos falando de garantir mais tempo para convivência, descanso e lazer. Não faz sentido uma pessoa passar seis dias no trabalho e ter apenas um dia em casa.

2. O que o governo pretende aprovar exatamente nessa discussão sobre jornada?

Guilherme Boulos: A proposta defendida pelo governo reúne três pontos: acabar com a escala 6x1, caminhar para um regime de 5x2 e reduzir a jornada semanal de 44 para 40 horas, tudo isso sem redução salarial. A ideia é atualizar uma lógica de trabalho que ficou parada no tempo.

3. Há quem diga que reduzir jornada prejudica a produtividade. Como o senhor responde?

Guilherme Boulos: Eu respondo com a realidade. Um trabalhador descansado produz mais. Produtividade não nasce de exaustão, mas de tecnologia, educação e qualificação. E a pergunta é objetiva: como alguém vai se qualificar se não tem tempo nem para respirar?

4. O senhor falou também sobre saúde mental no trabalho. Qual é a gravidade desse quadro?

Guilherme Boulos: Muito séria. O país vive uma explosão de afastamentos por burnout, estresse e esgotamento. O trabalhador brasileiro está cansado demais. Por isso a discussão sobre jornada não é só econômica; ela também é humana e de saúde pública.

5. E se o Congresso demorar para votar o tema?

Guilherme Boulos: Eu fui claro: o governo está respeitando o trâmite do Legislativo. Mas, se ficar caracterizada uma estratégia de enrolação, o presidente Lula poderá enviar um projeto com regime de urgência. Nesse caso, a votação teria prazo obrigatório.

Foto: Diego Campos / Secom-PR



6. Sobre os trabalhadores por aplicativo, qual é o foco da regulamentação defendida pelo governo?

Guilherme Boulos: O foco é criar proteção real. O debate envolve remuneração mínima, valor por quilômetro rodado, acesso à Previdência e regras mais justas para quem hoje trabalha praticamente sem segurança. É uma tentativa de colocar direitos básicos num setor que cresceu muito e ainda opera com enorme precariedade.

7. O que muda, na prática, para entregadores e motoristas com essa regulação?

Guilherme Boulos: Alguns pontos são centrais. Entre eles, o fim das entregas agrupadas da forma como prejudicam o trabalhador, maior transparência nos algoritmos que definem ganhos e critérios mais claros de remuneração. Não dá para alguém depender integralmente de uma plataforma sem transparência.

8. Para finalizar, qual é o papel da sociedade nesse momento político?

Guilherme Boulos: Participar mais. A democracia não pode ser um evento de quatro em quatro anos. Ela precisa ser cotidiana, com acompanhamento, cobrança e envolvimento direto da população.



pinda monhangaba

O novo centro da
RMVale que o Brasil
começa a enxergar



Foto: Divulgação Prefeitura

Algumas cidades passam anos tentando provar sua relevância. Outras amadurecem em silêncio até que os resultados falem por elas. Pindamonhangaba entrou nesse segundo grupo e transformou 2025 em um ponto de virada.

No Ranking Connected Smart Cities, tornou-se a cidade mais inteligente do Vale do Paraíba, alcançou a 10ª posição no Estado e a 30ª no Brasil. O avanço impressiona. Em um ano, saiu da 89ª colocação e subiu 59 posições. Não é um movimento casual. É sinal de uma cidade que passou a operar com organização, leitura de dados e capacidade de transformar planejamento em resultado concreto.

O reconhecimento não se sustenta em discurso. O ranking avalia mobilidade, segurança, saúde, educação, governança e sustentabilidade. Pindamonhangaba aparece porque funciona melhor. Serviços mais eficientes, decisões mais rápidas, estrutura urbana mais coerente. Uma cidade que deixou de correr atrás dos problemas e passou a se antecipar.

Esse momento também revela algo raro na gestão pública brasileira: continuidade. O prefeito Ricardo Piorino (PL) reconhece que o avanço é fruto de um trabalho que atravessa gestões.

“Esse reconhecimento é motivo de orgulho para Pindamonhangaba e mostra o quanto nossa cidade vem avançando. Quero parabenizar todos os servidores e equipes envolvidas, que trabalham diariamente para melhorar a vida da população. É importante lembrar que esse caminho começou na gestão do prefeito Dr. Isael Domingues. Hoje colhemos os frutos dessa visão de futuro.”

A cidade mantém certificações internacionais que exigem rigor técnico e avaliação constante. Não são símbolos. São compromissos com desempenho e transparência.

O cenário se completa com outro indicador relevante. No ranking da Veja Negócios, Pindamonhangaba aparece entre as melhores cidades de médio porte do Brasil. Ficou na 35ª posição geral e alcançou o terceiro lugar nacional em desempenho econômico. Equilíbrio fiscal, capacidade de investimento e geração de renda sustentam esse resultado.



“Com muito orgulho recebemos mais esse indicador positivo de boas práticas na gestão pública. Não vão faltar dedicação, responsabilidade e compromisso para investir os recursos da melhor forma, garantindo melhorias e qualidade de vida”, afirma Piorino.

No mesmo ano, o município conquistou o título de Município de Interesse Turístico, ampliando acesso a recursos e fortalecendo sua vocação econômica e cultural.

O efeito de tudo isso vai além dos rankings. Pindamonhangaba reposiciona o próprio Vale do Paraíba. Em uma região historicamente marcada por protagonismos concentrados, surge uma cidade que cresce com consistência e redefine o mapa do desenvolvimento.

Sem alarde, sem excessos, a cidade construiu uma presença sólida. Deixou de ser promessa. Tornou-se referência.



“Com muito orgulho recebemos mais esse indicador positivo de boas práticas na gestão pública. Não vão faltar dedicação, responsabilidade e compromisso para investir os recursos da melhor forma, garantindo melhorias e qualidade de vida”, afirma **o prefeito Ricardo Piorino.**



Foto: Divulgação

EDUARDO CAVALIERE

assume a Cidade Maravilhosa como herdeiro e continuidade de uma gestão

Aos 31 anos, Eduardo Cavaliere (PSD) chega ao comando da Prefeitura do Rio de Janeiro carregando duas marcas que, juntas, definem o início de sua travessia: a juventude e a continuidade. Mais jovem a assumir o cargo na história da cidade, ele tomou posse com o compromisso explícito de preservar e aprofundar o projeto político de Eduardo Paes, de quem foi aliado próximo, braço administrativo e nome de confiança ao longo dos últimos anos.

A cerimônia no Palácio da Cidade teve peso simbólico de passagem e permanência. Cavaliere não se apresentou como ruptura, mas como extensão de um ciclo que pretende manter em movimento. Em seu discurso, reforçou a ideia de serviço público, lealdade ao programa que o elegeu e dedicação à cidade como causa política, afetiva e administrativa. O recado foi claro: sua gestão nasce menos da improvisação de um substituto e mais da construção de uma sucessão preparada.

Essa juventude, porém, não aparece como ornamento geracional, é dado político consolidado. Formado em Direito, com ênfase em Matemática Aplicada pela FGV, Cavaliere construiu uma ascensão veloz no serviço público. Passou pela Secretaria de Meio Ambiente e Clima, ganhou projeção em agendas ligadas à sustentabilidade, participou de fóruns internacionais e, depois, assumiu a



Casa Civil, onde esteve ligado a projetos estratégicos da gestão municipal e exerceu um mandato como deputado estadual. Antes de chegar à prefeitura, já havia acumulado passagens por áreas decisivas da administração e se tornou peça central no desenho de políticas urbanas e de mobilidade.

Ao assumir o cargo, leva consigo a imagem de um prefeito jovem, mas moldado dentro da máquina pública e formado sob a tutela política de

Paes. Essa combinação ajuda a explicar o tom do momento: renovação sem ruptura, trazendo mais energia sem abandono do legado. Em uma cidade historicamente marcada por descontinuidades, a aposta de Cavaliere é transformar juventude em impulso de permanência. Seu desafio agora é dar conteúdo próprio a essa herança. Porque, no Rio, a continuidade só se sustenta quando consegue também produzir futuro.

deputada

Adriana Ventura: uma voz firme e a política levada a sério no Congresso.

Adriana Ventura, deputada federal pelo Partido NOVO por São Paulo, construiu na Câmara uma presença marcada por consistência, estudo e vigilância sobre o uso do dinheiro público. Seu nome se consolidou como um dos mais reconhecidos do Parlamento justamente por uma atuação associada à responsabilidade administrativa, à defesa da saúde e ao enfrentamento de privilégios.

Professora universitária e doutora em Administração, Adriana levou à política uma formação que se traduz em firmeza no debate e atenção aos resultados do mandato. Sua trajetória em Brasília é marcada pela presença constante nas sessões, pelo cuidado com os gastos parlamentares e pela participação ativa em votações relevantes, sempre vinculada a pautas de integridade, eficiência e interesse público.

Esse desempenho a colocou de forma recorrente no topo do Ranking dos Políticos. Em 2025, Adriana Ventura na análise nacional foi considerada a melhor deputada federal do estado de São Paulo e uma das cinco mais bem avaliadas do Brasil, consolidando uma regularidade rara em um ambiente frequentemente dominado por oscilações e discursos passageiros.

Na área legislativa, sua atuação se destaca principalmente na saúde. Projetos ligados à telemedicina e à telessaúde, além da defesa de profissionais do setor e da destinação prioritária de emendas para essa área, ajudam a definir seu eixo de trabalho. Soma-se a isso a renúncia a benefícios parlamentares e a economia significativa da cota permitida para exercício do mandato, escolhas que reforçam a coerência entre discurso e prática.

Em um Congresso onde o gesto muitas vezes supera o conteúdo, Adriana Ventura se firmou por outro caminho. Seu lugar de destaque não é episódico. É resultado de uma trajetória construída com constância e reconhecida, ano após ano, como referência no Parlamento nacional.



Foto: Fabio Barros

Jaime Bagattoli entre os nomes mais bem avaliados do Senado

Jaime Bagattoli (PL), senador por Rondônia, alcançou a segunda melhor posição no Ranking dos Políticos na avaliação dos senadores do país. O resultado reforça a imagem que ele vem consolidando em Brasília: a de um parlamentar identificado com o combate ao desperdício de dinheiro público, à manutenção de privilégios e a pautas de perfil conservador no Congresso.

Empresário ligado ao setor produtivo, Bagattoli chegou a Rondônia nos

anos 1970 e construiu sua trajetória pública ancorado na ideia de trabalho, expansão econômica e defesa do interior do país. Eleito senador em 2022, levou para o mandato um discurso voltado à produção, à regularização fundiária, à infraestrutura e à valorização da região Norte.

Entre os pontos que mais pesaram em sua avaliação estão a forte economia de verbas parlamentares e o posicionamento em votações sensíveis, como a oposição a propostas

vistas por seus apoiadores como retrocessos no campo da ética pública e do aumento de gastos institucionais. Sua atuação também ganhou visibilidade na relatoria de projetos ligados ao setor rural e à regularização de terras em faixa de fronteira.

Integrante de comissões estratégicas do Senado, Jaime Bagattoli passou a ocupar espaço relevante em debates sobre economia, meio ambiente, infraestrutura e fiscalização. Seu desempenho no ranking ajuda a ampliar essa projeção e fortalece sua imagem como um dos principais nomes da bancada de Rondônia em Brasília.

Além dos dados estatísticos, em um Senado que vem se apequenando, a colocação traduz a consolidação de um mandato que busca associar presença política, contenção de gastos e defesa de bandeiras que dialogam diretamente com as necessidades do país.



senador



Outono: versão brasileira, com eleições

O outono entrou no Brasil como entram algumas verdades bem incômodas. A paisagem começou a perder maquiagem. Em Brasília, principalmente.

Ano eleitoral é o outono da sinceridade involuntária. Cai folha, cai discurso, cai até aquela convicção do super ministro que, semanas antes, parecia não abrir mão da Papudinha. Político muda de partido com a naturalidade de quem muda de estação e com a mesma explicação: "era preciso". É sempre preciso. Sobretudo para eles.

A natureza, ao menos, tem expressão. Quando seca, seca direito. Quando deixa cair, não pede desculpa. A política brasileira prefere o meio-termo teatral: murcha, mas posa de primavera; troca de lado, mas chama de coerência; recua, mas jura que avançou por dentro. É uma botânica própria, em que a folha cai e insiste em dizer que subiu.

O eleitor assiste a tudo com aquela paciência de quem já viu o filme e, pior, lembra do final. Promessas voltam com nova embalagem, indignações são recicladas com data atualizada e velhos projetos ressurgem com o frescor de quem nunca saiu do papel. O Brasil é um país onde até o *déjà vu* se repete.

O outono, no entanto, presta um serviço público que nenhum governo conseguiu entregar: clareza. Ele tira o excesso, revela a estrutura, expõe o galho nu. É quando se percebe quem tem raiz e quem era apenas sombra bem posicionada.

Seria pedir muito que o eleitor adotasse o mesmo critério. Menos encanto pela folhagem, mais desconfiança do tronco. Porque árvore de discurso cresce rápido, o problema é que muitas dão fruto só em época de campanha e desaparecem na primeira ventania de realidade.

O país caminha para outubro pisando sobre folhas antigas que fazem barulho conhecido. Cada passo lembra uma promessa não cumprida, uma esperança que venceu só na propaganda. Ainda assim, seguimos. Brasileiro tem esse talento raro: insiste até quando já entendeu.

No fim, talvez o outono seja menos uma estação e mais um aviso. Nem toda queda é crise. Às vezes, é limpeza.

E o Brasil, convenhamos, está precisando mais de faxina do que de discurso.



Desconfinado

O colírio coletivo, **Jonas Sulzbach**, deixou o BBB, mas não os meus desejos mais primitivos. A eliminação deixou uma legião desconfiada sobre o respeito às escolhas do público. Será que precisa de voto impresso?



Alto Padrão

A empresária e consultora especializada em imóveis de alto padrão, **Livia Rachid**, segue cada vez mais inteira. Grandes coisas estão por vir.



Casal 20

O propósito deles? Espalhar a beleza natural, realçando o nosso melhor. **Tanara Naufel**, CEO do Grupo Tanara Beauty e **Dr. Giovani Almeida**, acertam o passo e ganham a capital paulista. São Paulo não será a mesma.



Garota Propaganda

Maravilhosa a escolha de **Liniker**, uma das cantoras mais incríveis da nova MPB, para a campanha da Brastemp nas redes sociais.

Último voo da nave

Gerações de ex-baixinhos estão em êxtase com a chegada do show "O Último Voo da Nave", de **Xuxa**, em julho no Allianz Parque. Por incrível que pareça, já comprei ingresso.



Estrela

Rosamaria Murtinho, no auge de seus 93 anos, sobe aos palcos para interpretar Iris Apfel, ícone da moda e estilo pessoal.



Fotos: Divulgação

Vênus

Ele quebrou a internet com a viralização de uma entrevista onde ainda no ensino médio já deixava claro que o mundo precisa ser explorado. **Miguel Fardin**, hoje, tem mais de 13000 olhares fixados em seus recortes nas redes sociais.



MUSICAL

“Espelho Mágico” transforma 60 anos da TV Globo em espetáculo de memória e emoção

Histórias assim não pertencem apenas à televisão pertencem ao país. “Espelho Mágico - TV Globo 60 Anos - O Musical” parte dessa constatação para construir um espetáculo que revisita não só uma emissora, mas o imaginário brasileiro moldado diante da tela.

Em cartaz no BTG Pactual Hall, em São Paulo, de 27 de março a 12 de abril, a montagem, escrita e dirigida por Gustavo Gasparani, assume o formato de celebração cênica ambiciosa. No centro, Alfredo, vivido por Marcos Veras, um autor encarregado de transformar seis décadas de história em musical. Diante do tamanho da tarefa, surge Janete Clair, interpretada por Eliane Giardini, elevada à condição simbólica de “Nossa Senhora das Oito”, conduzindo essa travessia.

A narrativa se abre como um mosaico de lembranças. Personagens que atravessaram gerações de Odorico Paraguaçu a Carminha, de Tieta a Sinhozinho Malta, dividem espaço com figuras marcantes da televisão e da cultura popular. Programas, bordões e cenas icônicas reaparecem sob uma linguagem que dialoga com o Teatro de Revista, onde ritmo, cor e exagero constroem o espetáculo.

A trilha sonora sustenta o impacto emocional. São dezenas de números que recuperam canções associadas a novelas e momentos históricos, além de sucessos que marcaram época. Cada música funciona como um gatilho de memória, acionando experiências pessoais da plateia.



Foto: Divulgação

Com elenco numeroso e afinado, a montagem aposta no coletivo para dar unidade ao espetáculo. Nenhuma cena busca protagonismo isolado; o que se constrói é um grande painel afetivo, em que diferentes tempos coexistem.

No fim, “Espelho Mágico” compreende o essencial: televisão nunca foi apenas entretenimento. Foi companhia, rito cotidiano e memória compartilhada. O palco, aqui, devolve tudo isso com brilho e reconhecimento.

“Janis” estreia no MIS e revela a dimensão humana de um mito do rock

A partir de 16 de abril de 2026, o Museu da Imagem e do Som (MIS) recebe a mostra inédita “Janis”, dedicada à trajetória de Janis Joplin, uma das figuras mais contundentes da música do século 20. Com curadoria de André Sturm, diretor-geral do museu, a exposição reúne mais de 300 itens originais da cantora, enviados de Los Angeles e cedidos por sua família.

Sob o olhar curatorial de Sturm, a mostra se afasta da celebração superficial do ícone pop para construir um retrato mais amplo, sensível e rigoroso da artista. O percurso expositivo busca apresentar não apenas a intérprete de presença arrebatadora, mas também a mulher atravessada por inquietações, afetos e contradições, em um conjunto que articula memória, intimidade e legado cultural.

Entre os destaques, estão cartas, bilhetes, manuscritos, fotografias, figurinos e objetos pessoais, além de peças que marcaram sua imagem pública, como calças, coletes, pulseiras, colares, anéis e óculos. Um dos núcleos mais emblemáticos da exposição será dedicado à relação de Janis com o

EXPOSIÇÃO

Brasil, revisitando sua passagem pelo Rio de Janeiro durante o Carnaval de 1970, episódio que permanece como um capítulo singular de sua biografia.

A realização da mostra em 2026 também carrega valor simbólico: em 19 de janeiro, Janis completaria 83 anos. A exposição propõe uma leitura consistente sobre a permanência de sua obra e de sua personalidade artística, cuja força continua a mobilizar gerações.

Com classificação livre, “Janis” ficará em cartaz no MIS, na Avenida Europa, 158, no Jardim Europa, em São Paulo. O museu funciona de terça a sexta, das 10h às 19h; aos sábados, das 10h às 20h; e aos domingos e feriados, das 10h às 18h. Os ingressos custam R\$ 60 a inteira e R\$ 30 a meia, com entrada gratuita às terças-feiras, exceto feriados, mediante retirada exclusivamente na bilheteria física.



Foto: Divulgação



cinema

O Diabo Veste Prada 2, de David Frankel

Miranda Priestly está de volta ao centro do jogo sem depender apenas da nostalgia. O arripio que sua chegada provoca continua o mesmo em "O Diabo Veste Prada 2", mas agora vem acompanhado de um mundo ainda mais obcecado por imagem, influência e bastidor, um terreno onde a personagem parece mais atual do que nunca. O elenco traz de volta Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt e Stanley Tucci, com a entrada de Kenneth Branagh e Justin Theroux ampliando esse universo de poder, elegância e disputa. O filme parece entender que Miranda nunca foi apenas uma chefe temida. Ela sempre encarnou um sistema inteiro: o prestígio como arma, a sofisticação e o medo como linguagem. Se o original transformou a moda em metáfora perfeita de hierarquia, a continuação tem força justamente por recolocar essa engrenagem em movimento, agora sob novas pressões e com o mesmo fascínio venenoso.



álbum

The Romantic, de Bruno Mars

"The Romantic" encontra Bruno Mars num ponto curioso da carreira: menos interessado em surpresa do que em reafirmar sua habilidade de transformar referências em espetáculo. Dez anos depois de "24K Magic", volta ao soul, à disco e ao romantismo exagerado, mas abre espaço para um flerte mais evidente com a música latina. Esse movimento dá frescor ao disco. Faixas como "Something Serious", "Risk It All" e "Cha Cha Cha" trazem percussões, balanços e climas que deslocam Mars de sua zona mais confortável sem romper com a persona que ele construiu tão bem: a do sedutor vintage, calculado e dançante.

Quando recorre ao repertório mais próximo de sua assinatura, o álbum também funciona. "I Just Might" e "On My Soul" recuperam o Bruno de pista cheia, metais acesos e refrões feitos para grudar. Há momentos em que tudo soa familiar demais, como se certas ideias viessem de ecos de trabalhos anteriores, mas o carisma ainda sustenta o conjunto. No fim, "The Romantic" não é um salto, mas um refinamento.

Bruno Mars segue fazendo do pop um exercício de sedução precisa e, aqui, encontra na onda latina um novo verniz para essa velha habilidade.

livro

Carta à Rainha Louca, de Maria Valéria Rezende

Neste romance de Maria Valéria Rezende, o passado colonial brasileiro deixa de ser cenário e se transforma em ferida aberta. Ambientado em Olinda, em 1789, o livro acompanha Isabel das Santas Virgens, enclausurada no Recolhimento da Conceição, escrevendo à rainha Maria I para relatar os abusos cometidos em nome da Coroa contra mulheres, escravizados e todos os corpos submetidos ao poder. O grande mérito da autora está em unir rigor histórico e pulsação contemporânea sem sacrificar a força literária. A linguagem evoca o século XVIII, mas nunca soa empedrada; ao contrário, encontra um ritmo vivo, cortante, capaz de iluminar violências antigas que permanecem assustadoramente reconhecíveis. Ao narrar os sofrimentos de Isabel e de sua senhora Blandina, Maria Valéria constrói não apenas uma reconstituição de época, mas um romance sobre resistência, memória e denúncia. O resultado é um livro breve, mas denso, em que a ficção serve de instrumento para devolver palavra às silenciadas. Poucos romances recentes conseguem ser ao mesmo tempo tão elegantes, tão duros e tão necessários.





TANARA BEAUTY

COENZIMA Q10

FENO GREGO


Suplemento alimentar de alta performance
para regeneração celular e vitalidade da pele

Não é sobre esconder o tempo.

É sobre ensinar sua pele
a atravessá-lo com dignidade.

A combinação entre
Coenzima Q10 e Feno Grego
atua onde o espelho não alcança:

na energia das células,
na firmeza invisível,
na beleza que não pede
licença — apenas acontece.

 /tanarabeauty



O FUTURO DA SUA PELE COMEÇA AGORA

• Uso adulto • 60 cápsulas • Sem adoçantes artificiais



Plim-plim: o problema nunca foi o PowerPoint.

bastidores

A reaparição de um estilizado PowerPoint, agora em uma apresentação exibida pela GloboNews, acendeu um alerta para uma possível manipulação que conhecemos bem. Há dez anos, o país assistia ao procurador Deltan Dallagnol desenhar, em círculos e setas, uma tese acusatória contra Luiz Inácio Lula da Silva. Não havia ali a complexidade de um processo judicial. Havia, sobretudo, a força de uma narrativa simplificada, quase infantil, que antecipava julgamentos antes mesmo de provas consolidadas.

Naquele momento, a apresentação não ficou restrita ao auditório. Ela foi amplificada, repetida, transformada em imagem-síntese. O slide virou manchete. E a manchete virou convicção pública.

O tempo tratou de reposicionar aquele episódio dentro da história com decisões do Supremo, com revisões processuais e a notória constatação de excessos. Mas o mecânica, ao que parece, não desapareceu. Apenas mudou de cenário.

A recente apresentação sobre o caso do Banco Master não é, por si, uma irregularidade. O jornalismo tem o direito e o dever de organizar informações. O que causa estranheza, nos bastidores, é a escolha de como organizá-las. Quando determinados vínculos são destacados com vigor e outros aparecem diluídos, a linha entre edição e indução começa a se embaralhar.

E não é a primeira vez.

Em 2016, o país assistiu, perplexo, à divulgação de escutas telefônicas envolvendo a então presidente Dilma Rousseff e Lula. O conteúdo, captado no âmbito da Operação Lava Jato, foi levado ao ar pelo "Jornal Nacional" em uma velocidade que desafiava o próprio rito institucional. A discussão jurídica se era legal, se era oportuno, se deveria ou não ser

divulgado ficou em segundo plano diante do impacto político imediato.

Ali, mais uma vez, não era apenas a informação. Era o timing. O padrão que alguns analistas identificam com cautela, é verdade, não está necessariamente no conteúdo isolado de cada cobertura, mas na recorrência de certos mecanismos: simplificação visual, seleção de foco, amplificação em cadeia. Elementos que, combinados, têm potencial de moldar percepções antes que o debate completo se estabeleça.

Nada disso absolve ninguém. Se houver responsabilidade de agentes públicos, ela precisa ser investigada até o fim, seja no governo, seja na oposição. O país não precisa de blindagens. Precisa de clareza.

Mas clareza não combina com recorte. O jornalismo que se pretende referência não pode operar por atalhos narrativos. Não deve escolher personagens centrais antes de esgotar os fatos. E, sobretudo, não pode correr o risco de repetir fórmulas que, no passado recente, contribuíram mais para tensionar o ambiente político do que para esclarecê-lo.

Nos bastidores, longe dos estúdios e das telas, a inquietação não é ideológica. É técnica.

Porque, quando a notícia passa a ser apresentada como diagrama e não como processo, o que se perde não é apenas a nuance.





É a confiança.



**O MAIOR ESPETÁCULO
DO FUTEBOL VAI
COMEÇAR.**



**E A JOVEM PAN JUNTA TRADIÇÃO E
PAIXÃO PELO ESPORTE PARA TRAZER
MUITO MAIS QUE UMA COBERTURA,
UM MOVIMENTO NACIONAL**

-  Conteúdos especiais na programação
-  Cobertura jornalística completa
-  Transmissões ao vivo na rádio
-  Villa da Copa 2026 (Arena Farma Conde)



A MAIOR COPA DE TODAS SÓ NA MAIOR DO BRASIL



São José dos Campos | 94,3

SUA SAÚDE MERECE O **MELHOR**

**ATENDIMENTO PREMIUM EM UMA
ESTRUTURA IMPECÁVEL QUE REÚNE TODAS
AS TENDÊNCIAS MUNDIAIS**

- Piscina semiolímpica e piscina infantil, cobertas e aquecidas
- Sala de musculação completa com equipamentos de marcas top de linha mundial em ergonomia e tecnologia.
- Área de treinamento funcional e pista de alto rendimento.
- Mais de 20 modalidades de ginástica coletiva, dança, hidroginástica e natação.
- Pilates, tecido acrobático e pole dance Spinning com recursos audiovisuais HD e 3D em tela gigante.
- Child Care, sauna seca, e spa com hidromassagem.
- Programa Kids com 8 modalidades esportivas e artísticas.
- Estacionamento abundante, seguro e gratuito.

VEM PRA CIA

  @CIAATHLETICASJC  CIAATHLETICAOFICIAL CIAATHLETICASJC.COM.BR

Endereço:
Colinas Shopping | Avenida São João, 2200 Loja NT 24 | (12) 3904-6000

**Companhia
Athletica**

